

4.º PASSO – APLICAR!

Só para o Moderador: Romanos 7 confere a cada indivíduo na sua classe um ponto de partida para uma introspecção. Anime-os a analisarem a forma como pessoalmente se relacionam com a Lei e a maneira como os ensinamentos de Paulo sobre a Lei poderão afectar a sua vida espiritual. Por fim anime-os a reflectirem sobre o modo como se relacionam com o plano da salvação estabelecido por Deus.

Actividade: Quais são algumas das coisas com que pessoalmente se está a debater, as quais poderão ser usadas como ilustração do que Paulo disse sobre a Lei, o morrer para o pecado e sobre a graça?

Pense num par de coisas a este respeito que gostaria de ver resolvidas com Cristo. Inclua esses objectivos na sua vida de oração diária. Convide Deus a estar presente especificamente nessas áreas e peça a Sua ajuda e orientação diária para os alcançar. Peça a ajuda de Deus para o/a libertar das cadeias do pecado. Peça a Deus que o/a ajude a morrer diariamente para o pecado e a viver em graça mediante o sacrifício de Cristo, de modo a que, com a Sua ajuda, consiga ficar livre da condenação da Lei.

LIÇÃO 9

22 a 28 de Agosto de 2010

Liberdade em Cristo

SÁBADO À TARDE

LEITURA PARA O ESTUDO DA SEMANA: Romanos 8:1-17.

VERSO ÁUREO: "Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito." Romanos 8:1.

ROMANOS 8 É A RESPOSTA DE PAULO a Romanos 7. Em Romanos 7, o apóstolo fala de frustração, fracasso e condenação; em Romanos 8, desaparece a condenação, substituída pela liberdade e vitória por meio de Jesus Cristo.

O apóstolo dizia em Romanos 7 que, se alguém se recusa a aceitar Jesus Cristo, terá a miserável experiência de Romanos 7. Será escravo do pecado, incapaz de fazer aquilo que decide fazer. Em Romanos 8, ele diz que Cristo Jesus oferece libertação do pecado e a liberdade de fazer o bem que se quer fazer, mas que a carne não permite.

Paulo continua, explicando que esta liberdade foi comprada por um preço infinito. Cristo, o Filho de Deus, assumiu a humanidade, a única maneira de Ele poder relacionar-Se conosco, poder ser o nosso exemplo perfeito e poder tornar-Se o substituto que morreu em nosso lugar. Ele veio "em semelhança da carne do pecado" (v. 3). Em resultado disso, os justos requisitos da lei podem cumprir-se em nós (v. 4). Por outras palavras, Cristo tornou possível a vitória sobre o pecado, bem como o cumprimento dos claros requisitos da lei.

Devido às limitações do espaço, cobriremos apenas os primeiros 17 versículos de Romanos 8. Na medida que o tempo o permita, leia o resto do capítulo, o qual está repleto de maravilhosas certezas do amor de Deus. Estes versículos orientam-nos poderosamente para a esperança que devemos ter como indivíduos que são "mais do que vencedores, por Aquele que nos amou" (v. 37), e que, por causa desse amor, "nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós" (v. 32).

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 27 (Acáz).

"Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito." Romanos 8:1. O que é que significa "nenhuma condenação"? Nenhuma condenação do quê? E por que razão constitui isto tão boas novas?

"Em Cristo Jesus" é uma expressão muito comum nos escritos de Paulo. Dizer que uma pessoa está "em" Cristo Jesus significa que aceitou Cristo como seu Salvador. Essa pessoa confia n'Ele implicitamente e decidiu fazer do modo de vida de Cristo o seu próprio modo de vida. O resultado é uma união pessoal íntima com Cristo.

A expressão "em Cristo Jesus" é posta em contraste com "segundo a carne". Também é contrastada com a experiência pormenorizada no capítulo 7, onde o apóstolo descreve o indivíduo sob condenação antes de se entregar, como um ser carnal, a Cristo, querendo dizer que é escravo do pecado. Esse indivíduo está condenado à morte (vs. 11, 13 e 24). Está ao serviço da "lei do pecado" (vs. 23 e 25). Essa pessoa está num terrível estado de miséria (v. 24).

Contudo, quando essa pessoa se entrega a Jesus, opera-se imediatamente uma mudança na sua posição diante de Deus. Anteriormente condenada como violadora da lei, essa pessoa apresenta-se agora perfeita aos olhos de Deus, comparece como se nunca tivesse pecado, porque a justiça de Jesus Cristo a cobre completamente. Não há mais condenação, não porque a pessoa esteja isenta de falhas, sem pecado ou seja merecedora da vida eterna (certamente que não é!), mas porque o registo da vida perfeita de Jesus é colocado no lugar do dessa pessoa; dessa forma, não há nenhuma condenação.

Mas as boas novas não se ficam por aqui.

O que é que liberta uma pessoa da escravidão do pecado? Rom. 8:2.

"A lei do espírito de vida" significa aqui o plano de Cristo para a salvação da humanidade, em contraste com "a lei do pecado e da morte" que foi descrita no capítulo 7 como a lei pela qual o pecado dominava, cujo fim era a morte. A lei de Cristo, pelo contrário, traz vida e libertação.

"Toda a alma que recusa entregar-se a Deus está sob o domínio de outro poder. Não pertence a si mesma. Pode falar de liberdade, mas está na mais objectiva servidão. ... Enquanto se lisonjeia de seguir os ditames do seu próprio discernimento, obedece à vontade do príncipe das trevas. Cristo veio quebrar as algemas da escravidão do pecado para a alma." – Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 398 (ed. P. SerVir). Pessoalmente, acha que é escravo ou é livre em Cristo? Como é que pode ter a certeza?

Leitura Bíblica: II Reis 18 a 20; Isaías 37 a 39 (Ezequias).

Por muito boa que seja, a "lei" (a lei cerimonial, a lei moral ou até ambas) não consegue fazer por nós aquilo de que mais necessitamos, e que é providenciar o meio de salvação, um meio de nos salvar da condenação e da morte que o pecado produz. Para isso, precisamos de Jesus.

Leia Romanos 8:3 e 4. O que foi que Cristo fez que a lei, pela sua própria natureza, não consegue fazer?

Deus proveu um remédio ao "enviar o Seu Filho em semelhança da carne do pecado", e assim "condenou o pecado na carne". A encarnação de Cristo foi um passo importante no plano da salvação. É correcto exaltar a Cruz, mas na execução do plano da salvação, a vida de Cristo "em semelhança da carne do pecado" também foi extremamente importante.

Como resultado daquilo que Deus fez ao enviar Cristo, agora podemos cumprir os justos requisitos da lei, isto é, fazer as coisas certas que a lei exige. "Debaixo da lei" (Rom. 6:14), isso era impossível; "em Cristo" é agora possível.

No entanto, temos de nos recordar de que fazer aquilo que a lei requer não significa guardar a lei suficientemente bem ao ponto de chegar para ganhar a salvação. Isso não é alternativa, nem nunca o foi. Significa simplesmente viver a vida que Deus nos capacita a viver; significa uma vida de obediência, uma vida em que crucificamos "a carne com as suas paixões e concupiscências" (Gál. 5:24), uma vida na qual reflectimos o carácter de Cristo.

"Andamos", a forma verbal no versículo 4, é uma expressão idiomática que significa "comportamo-nos". A palavra *carne* neste caso denota a pessoa não regenerada, quer antes quer depois de ser persuadida. Andar segundo a carne é ser controlado por desejos egoístas.

Em contrapartida, andar segundo o Espírito é cumprir o justo requisito da lei. É unicamente por meio da ajuda do Espírito Santo que podemos cumprir esse requisito. É unicamente em Cristo que existe liberdade para fazer aquilo que a lei requer. Separados de Cristo, não há essa liberdade. Aquele que está escravizado pelo pecado acha impossível fazer o bem que deseja fazer (veja Rom. 7:15 e 18).

Até que ponto está a guardar bem a lei? Pondo de lado quaisquer ideias de obter a salvação pela lei, a sua vida é uma vida em que se cumpre "a justiça da lei"? Se não, porquê? Que tipo de desculpas esfarrapadas usa para racionalizar o seu comportamento?

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 28 (Ezequias).

"Porque, os que são segundo a carne, inclinam-se para as coisas da carne; mas, os que são segundo o espírito, para as coisas do espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do espírito é vida e paz." Romanos 8:5 e 6. Pense nestes textos. Que mensagem básica nos chega por seu intermédio? O que é que lhe dizem a si sobre a forma como está a viver a sua vida?

"Segundo", neste texto, é um termo utilizado no sentido de "de acordo com" (do grego *kata*). "Inclinam-se" significa aqui voltar a mente para alguma coisa. Um grupo de pessoas volta a mente para o cumprimento de desejos naturais; o outro volta a mente para as coisas do Espírito, para seguir as Suas orientações. Uma vez que é a mente que determina os actos, os dois grupos vivem e agem de maneira diferente.

O que é que a mente carnal é incapaz de fazer? Rom. 8:7 e 8.

Ter a mente voltada para o cumprimento de desejos da carne é, na realidade, estar num estado de inimizade contra Deus. Aquele cuja mente tem essa inclinação, ou tendência, não está preocupado com o fazer a vontade de Deus. Essa pessoa pode até estar em rebelião contra Ele, desprezando abertamente a Sua lei.

Paulo deseja especialmente realçar que, separados de Cristo, é impossível guardar a lei de Deus. O apóstolo volta vez após vez a este tema: por muito arduamente que alguém tente, separado de Cristo, ninguém consegue obedecer à lei.

O objectivo especial de Paulo era convencer os Judeus de que eles precisavam de algo mais do que a sua "Tora" (lei). Pela sua conduta, eles tinham mostrado que, apesar de terem a revelação divina, eram culpados dos mesmos pecados que os Gentios (Romanos 2). A lição a tirar de tudo isto era que eles precisavam do Messias. Sem Ele, seriam escravos do pecado, incapazes de escapar ao seu domínio.

Esta foi a resposta dada por Paulo aos judeus que não conseguiam compreender por que razão aquilo que Deus lhes dera no Antigo Testamento já não era o suficiente para a salvação. O apóstolo admitia que aquilo que eles tinham andado a fazer era tudo bom, mas também precisavam de aceitar o Messias que, naquela altura, já tinha vindo.

Pense nas suas últimas 24 horas. As suas acções foram do Espírito ou da carne? O que é que a sua resposta lhe diz sobre si mesmo? Se da carne, que mudanças deve fazer e como é que as consegue fazer?

Leitura Bíblica: II Crónicas 29 a 32 (Os Embaixadores de Babilónia).

Paulo prossegue com o seu tema, contrastando as duas possibilidades que as pessoas enfrentam na forma como vivem: ou segundo o Espírito, isto é, o Espírito Santo de Deus, que nos está prometido, ou de acordo com a sua natureza pecaminosa e carnal. Uma conduz à vida eterna, a outra à morte eterna. Não há meio-termo. Ou, como o próprio Senhor Jesus disse: "Quem não é Comigo é contra Mim; e quem Comigo não ajunta espalha" (Mateus 12:30). É difícil ser mais claro, ou mais preto no branco, do que isto.

Leia Romanos 8:9-14. O que é prometido àqueles que se entregam completamente a Cristo?

A vida "na carne" é posta em contraste com a vida "no Espírito". A vida "no Espírito" é controlada pelo Espírito de Deus, o Espírito Santo. Ele é, neste capítulo, chamado o Espírito de Cristo, talvez no sentido em que Ele é um representante de Cristo e que por Seu intermédio Cristo habita no crente (vs. 9 e 10).

Nestes versículos, Paulo volta à figura que utilizou em Romanos 6:1-11. Figurativamente, no baptismo, "o corpo do pecado", isto é, o corpo que servia ao pecado, é destruído. O "homem velho foi com Ele crucificado" (v. 6). Contudo, como no baptismo, não há apenas um sepultamento, mas também uma ressurreição, pelo que a pessoa baptizada ressurge para andar em novidade de vida. Isto quer dizer matar o velho eu, uma escolha que temos, nós mesmos, de fazer dia após dia, momento a momento. Deus não destrói a liberdade humana. Mesmo depois do velho homem do pecado estar destruído, ainda é possível pecar. O apóstolo escreveu assim aos Colossenses: "Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra" (Col. 3:5).

Por isso, depois da conversão ainda vai continuar a haver conflito com o pecado. A diferença é que a pessoa em quem habita o Espírito terá agora o poder divino para a vitória. Além disso, uma vez que a pessoa foi miraculosamente libertada do domínio do pecado, está sob a obrigação de nunca mais voltar a servir o pecado.

Dedique algum tempo a pensar nesta ideia de que o Espírito de Deus, que ressuscitou Jesus dentre os mortos, é o mesmo que habita em nós, se consentirmos que Ele o faça. Pense no poder que temos aí à nossa disposição! O que é que nos impede de nos apropriarmos dele como devíamos?

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 29 (Os Embaixadores de Babilónia).

De que modo descreve Paulo o novo relacionamento em Cristo? Rom. 8:15. Que esperança encontramos nesta promessa? Como é que a tornamos real na nossa vida?

O novo relacionamento é descrito como libertação do temor. O escravo está na escravidão. Vive num estado de constante temor em relação ao seu amo. Sabe que nada tem a ganhar dos longos anos do seu serviço.

As coisas não se passam assim com aquele que aceita Jesus Cristo. Em primeiro lugar, essa pessoa presta serviço voluntário. Em segundo, serve sem temor, pois "o perfeito amor lança fora o temor" (1 João 4:18). Em terceiro lugar, adoptado como filho, esse indivíduo torna-se herdeiro de uma herança de valor infinito.

"O espírito de escravidão é gerado pela tentativa de viver de acordo com a religião legal, através do esforço para cumprir os requisitos da lei pela nossa própria força. Só existe esperança para nós na medida em que estejamos sob o concerto abraâmico, que é o concerto da graça pela fé em Cristo Jesus." – Comentários de Ellen G. White, *SDABC* (Comentário Bíblico ASD), vol. 6, p. 1077.

O que é que nos dá a certeza de que Deus na verdade nos aceitou como filhos? Rom. 8:16.

O testemunho interior do Espírito confirma a nossa aceitação. Ainda que não seja seguro viver meramente pelos sentimentos, aqueles que, segundo o melhor da sua compreensão, seguem a luz da Palavra ouvirão uma voz autenticando a certeza que têm de que foram aceites como filhos de Deus.

Romanos 8:17 diz-nos, de facto, que somos herdeiros, isto é, somos parte da família de Deus e, como herdeiros, como filhos, recebemos uma herança maravilhosa do nosso Pai. Não a ganhamos; é-nos dada por virtude do novo estatuto que temos em Deus, um estatuto que nos é concedido mediante a Sua graça, a qual nos foi tornada acessível graças à morte de Jesus em nosso favor.

Pessoalmente, quão perto está de Deus? Conhece-O realmente, ou só sabe algumas coisas a Seu respeito? Que mudanças tem de fazer na sua vida a fim de ter uma comunhão mais próxima com o seu Criador e Redentor? O que é que o/a impede, e porquê?

Leitura Bíblica: Naum 1 a 3 (Libertos da Assíria).

ESTUDO ADICIONAL: Leia de Ellen G. White, "Reformadores Ingleses Postertiores", pp. 207-222 (capítulo 14), em *O Grande Conflito* (ed. P. SerVir); "O Baptismo", p. 81-84; "Em Cafarnaum", pp. 201-209; "Não se Turbe o Vosso Coração", pp. 567-582, em *O Desejado de Todas as Nações* (ed. P. SerVir); "Semelhante ao Fermento", pp. 95-98, em *Parábolas de Jesus*; "Cartas a Médicos", pp. 126-129, em *Testemunhos para a Igreja*, vol. 8.

"O plano da salvação não oferece aos crentes uma vida isenta de sofrimento e provações enquanto neste lado do reino. Pelo contrário, convida-os a seguir Cristo na mesma vereda de auto-negação e opróbrio. ... É mediante essas provações e perseguições que o carácter de Cristo é reproduzido e revelado no Seu povo. ... É pela partilha dos sofrimentos de Cristo que somos educados e disciplinados e preparados para ter parte nas glórias da vida futura." – *SDABC* (Comentário Bíblico ASD), vol. 6, pp. 568, 569.

"A corrente que foi lançada do trono de Deus é suficientemente longa para atingir as mais baixas profundidades. Cristo é capaz de erguer o maior pecador do fosso da degradação e de o colocar onde ele vai ser reconhecido como filho de Deus, herdeiro com Cristo de uma herança imortal." – Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 7, p. 229.

"Alguém honrado por todo o Céu veio a este mundo para, revestido da natureza humana, Se colocar à cabeça da humanidade, testificando aos anjos caídos e aos habitantes dos mundos não caídos que, pelo auxílio divino que foi provido, todos podem andar na vereda da obediência aos mandamentos de Deus. ...

"O nosso resgate foi pago pelo nosso Salvador. Ninguém precisa de ser escravizado por Satanás. Cristo está presente como nosso ajudador todo-poderoso." – Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 309.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO:

1 Leia de novo as citações de Ellen G. White nesta secção de Sexta-feira. **Que esperança podemos retirar delas para nós mesmos? Mais importante, como é que podemos tornar estas promessas de vitória uma realidade na nossa vida? Por que razão, com tanto que nos é oferecido em Cristo, continuamos a fracassar naquilo que realmente podíamos ser?**

2 Quais são algumas maneiras práticas de ocupar a mente cada dia "segundo ... as coisas do Espírito" (Rom. 8:5)? **O que é que isto quer dizer? O que é que o Espírito deseja? O que é que pessoalmente vê, lê ou pensa, capaz de tornar difícil que isto seja alcançado na sua vida?**

3 Dedique mais algum tempo a esta ideia de que nós estamos ou num lado ou no outro do grande conflito, sem haver meio-termo. **Quais são as implicações deste facto nu e cru? De que modo deve a compreensão desta importante verdade influenciar a forma como vivemos e as escolhas que fazemos, mesmo nas "pequenas" coisas?**

Leitura Esp. Profecia: *Profetas e Reis*, cap. 30 (Libertos da Assíria).

Texto Chave: Romanos 8:1**Com o Estudo desta Lição o Membro da Classe Vai:**

Aprender: A esquematizar os meios pelos quais Cristo nos liberta da condenação do pecado e nos leva a tornarmo-nos filhos de Deus através de uma vida no Seu Espírito.

Sentir: Descrever a experiência que nos leva a clamar "Aba, Pai" (Rom. 8:15), bem como a maneira como e por meio de quem essa experiência surge.

Fazer: Tomar parte nos sofrimentos de Cristo, bem como na Sua glória.

Esboço da Aprendizagem:**I. Aprender: Livres da Condenação**

A. Quando Cristo Se tornou a oferta pelo nosso pecado, os justos requisitos da Lei foram cumpridos. Não só estamos justificados, mas, na medida em que nos submetemos ao Seu Espírito, a nossa mente e o nosso corpo são controlados por Ele. O que é que quer dizer estar plenamente sob o controlo de Cristo, na mente, no corpo e no espírito?

B. O que é que o Espírito faz que nos capacita a viver como filhos de Deus?

II. Sentir: Aba, Pai

A. Não só o Espírito renova a nossa mente e corpo para serem semelhantes a Cristo, em vez de pecaminosos, como Ele também remodela os nossos relacionamentos tornando-os relacionamentos de filhos e filhas de Deus, com uma intimidade que clama em reconhecimento da proximidade da nossa ligação com Ele. Que esperança esse reconhecimento nos dá quando vamos a Deus depois de termos caído?

B. Comparando com os relacionamentos íntimos que pessoalmente lhe são familiares, o que é que poderá esperar que venha a ser um relacionamento íntimo com Deus?

III. Fazer: O Sofrimento e a Glória

A. Aqueles que são íntimos partilham tanto o sofrimento como os momentos felizes. Em que aspectos partilhamos nós o opróbrio e a negação de Si mesmo que Cristo viveu?

B. De que modo somos nós mais do que vencedores por meio de Cristo, no meio dos nossos sofrimentos e provações?

Sumário:

Quando morremos com Cristo, ressuscitamos para viver como Cristo viveu, e dessa forma vivemos como filhos de Deus, controlados pelo Espírito.

CICLO DA APRENDIZAGEM

1.º PASSO – MOTIVAR!

Conceito-Chave para Crescimento Espiritual: Não há esforço humano que consiga proporcionar a paz e a liberdade que Cristo nos oferece por meio da actuação do Seu Espírito.

Quando um preso recebe um perdão administrativo, há um período de tempo entre a declaração do perdão e o momento efectivo de libertação. A seguir à libertação há um período de adaptação, durante o qual o preso dá início à transição de transgressor detido para cidadão reabilitado. Durante esse período, o delinquente reaprende os modos e as aptidões do ser livre. Em casos de liberdade condicional, a justiça nomeia um oficial que assista o antigo delinquente a fazer escolhas que o salvaguardem de regressar ao crime e que garantam uma adaptação satisfatória à liberdade.

Temos passado horas a estudar o processo pelo qual Deus, o nosso Eterno Executivo, operou a libertação. Revimos a declaração de Deus e o sacrifício que torna possível esse perdão. Analisámos interpretações erróneas do sistema de justiça divino. Passámos em revista o conflito por que passa o transgressor. Agora é altura não só de *declarar* que o preso está livre, mas de *pôr* o preso realmente em liberdade. Concentramos a nossa atenção na forma como a pessoa aprisionada na morte espiritual sacode os grilhões e descobre a vida eterna.

Actividade:

Opção A: Se conhece alguém que esteve preso e que esteja aberto a falar dessa experiência, entreviste essa pessoa antecipadamente e inicie a classe com essa entrevista. Restrinja a conversa à experiência de isolamento da pessoa (perda de contacto com a família; submeter-se a uma rotina diária imposta; alimentação má ou inadequada; tipo de serviços médicos disponíveis; ficar confinado a um pequeno espaço; e assim por diante), evitando referências à razão específica do encarceramento, de modo a proteger a privacidade dessa pessoa. Pense em antigos delinquentes, ou até em prisioneiros de guerra. Peça-lhe que contraste a prisão com a actual liberdade.

Pense Nisto: O que é que acontece a uma pessoa em reclusão? Que liberdades são restringidas? De que modo a experiência dessa pessoa nos ajuda a compreender as maneiras como o pecado nos detém e nos limita?

Opção B: Peça aos membros que façam listas individuais de coisas que restringem a sua liberdade (como, por exemplo, finanças; deficiências físicas; saúde debilitada; compromissos de horários, etc.).

Pense Nisto: Peça aos membros que imaginem como poderia ser diferente a sua vida se estivessem livres do impedimento.

2.º PASSO – ANALISAR!

Só para o Moderador: Caifás, o sumo sacerdote, proclamou uma vez que era melhor que um homem morresse pela nação. Ele estava apenas a pensar em política, não em salvação, mas a ironia disto é que a morte de Jesus proveu a salvação de Israel; e os autores bíblicos viram-na num sentido espiritual que Caifás nunca imaginou. De igual modo, podemos olhar a canção de Janis Joplin, intitulada "Me and Bobby McGee" (Eu e o Bobby McGee), que diz que "a liberdade é apenas uma outra palavra para nada a perder", e ver aí a verdade que ela provavelmente nunca descortinou. No contexto original, a letra é uma expressão de desespero, mas para o cristão é a afirmação de um facto. Obter a liberdade significa não ter nada a perder. Fomos esvaziados do eu e, por conseguinte, não podemos ter mais nada a perder. Ironicamente, é o reconhecimento desse vazio que permite ao Espírito Santo encher-nos e dar-nos paz e liberdade. Tendo perdido tudo em Cristo, somos finalmente livres. A questão central para nós passa então a ser: "Como posso eu ter a experiência da liberdade que Jesus gratuitamente oferece?"

COMENTÁRIO BÍBLICO

I. Livres da Condenação
(Recapitule com a classe Romanos 8:1-6.)

Grande notícia – não há condenação para aqueles que vivem em Jesus. Mas quem são estas pessoas? Neste ponto, Paulo introduz uma metáfora chave que vai ser repetida ao longo da primeira metade do capítulo. Aqueles que estão em Jesus são os que andam segundo o Espírito, em vez de andarem segundo a inclinação da carne. O reformador inglês William Tyndale, citado em *Romanos* (Romanos), de John Stott, escreveu em 1526: "Agora continua, leitor... Lembra-te que Cristo não fez esta expiação, para que tu venhas a irar Deus de novo; nem morreu Ele pelos teus pecados, para que tu vivas ainda neles; nem te purificou Ele para que retournes outra vez (como um suíno) à velha chafurdice; mas foi para que tu sejas uma nova criatura e vivas uma nova vida segundo a vontade de Deus e não segundo a carne." – John Stott, *Romanos* (Romanos), Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1994, p. 182. A carne surge como uma metáfora da nossa vida separados de Cristo. Retrata a totalidade da vida sem Deus – a soma dos nossos desejos, interesses, planos e paixões. A "carne" cobre todos os aspectos da nossa vida centrada no eu (não meramente nas vertentes sexuais, como defendiam algumas interpretações vitorianas).

O Espírito é o oposto, representando o eu esvaziado e cheio de Deus. A pessoa cheia do Espírito deseja uma nova vida, que é definida pelo padrão que Deus

tem da justiça como é revelada nas Escrituras. Embora sem possuir ainda um carácter perfeito, essa pessoa é orientada por um desejo de agradar a Deus, em vez do desejo de satisfazer o eu. Milagre dos milagres, isto quer dizer que aquilo que a Lei requer pode ser satisfatoriamente realizado em nós. Já não "temos" de maltratar o cônjuge, de mentir publicamente, de humilhar os filhos, de defraudar nos impostos, de assassinar, roubar ou adulterar! (Ou de maldizer, difamar, dominar, fazer sempre e só a nossa vontade, etc.). Em Jesus, estamos livres deste comportamento.

Um dos segredos desta vida transformada reside nas escolhas que fazemos com a mente. A palavra grega *phronêo*, "mente [espírito]" (Rom. 8:5), implica mais do que pensamento passivo, sugerindo intenção e concentração. A pessoa inclinada para as coisas do espírito concentra-se na vontade revelada de Deus, enquanto que a pessoa dominada pelas tendências da carne aceita a posição "por defeito" de "qualquer coisa me serve". A primeira tem um propósito divino; a segunda não tem nenhum. Tornamo-nos naquilo em que nos fixamos. Fixando-nos em Jesus, tornamo-nos mais semelhantes a Ele.

Pense Nisto: Como é que os cristãos podem dizer se estão a viver na carne ou no Espírito? Qual é a diferença, se há alguma, entre uma "pessoa segundo a carne" que peca e um crente que peca? Que evidência há para provar que a Lei pode ser cumprida em nós?

II. Adopção *Versus* Escravidão (Recapitule com a classe Romanos 8:15-17.)

Neste ponto, o apóstolo introduz um novo par metafórico – filhos *versus* escravos. Deixando as metáforas legais que dominaram a exposição anterior, Paulo volta-se para outras mais familiares a fim de resumir a sua posição. Talvez esta mudança aponte também uma passagem da cabeça para o coração.

Nos tempos antigos, tanto os filhos como os escravos eram membros regulares duma casa. No entanto, ninguém se confundia quanto às funções de uns e de outros. Os filhos estavam em posição de herdar a riqueza da família, enquanto as funções dos escravos eram as de seguir as ordens dos senhores.

A pessoa que vive na "carne" actua como um escravo, cumprindo por medo e obrigação o que a Lei afirma. O crente, porém, obedece por amor ao Pai celestial, vendo os caminhos de Deus como Seus desejos, que ele respeita, e não como restrições tirânicas. A linguagem de Paulo neste passo reflecte a sua anterior carta aos Gálatas, no capítulo 4, onde ele compara os escravos com os filhos. Ele regozija-se (v. 7) porque "já não és mais servo, mas filho, ... e herdeiro".

Pense Nisto: A sua comunhão espiritual com Deus é a de "escravo" ou é de "herdeiro"? Considera os caminhos de Deus como restritivos ou como libertadores? Porquê?

3.º PASSO – PRATICAR!

Só para o Moderador: Repare que o versículo 2 é o único lugar em Romanos 8 em que Paulo utiliza a primeira pessoa singular (me livrou). Esta liberdade era algo que o apóstolo experimentava pessoalmente, não era um esquema teórico que ele apresentava como meio de argumentação. O mesmo se deve dar connosco. Apresentamos duas opções para aplicação. Se conservou o trimensário do Moderador do segundo trimestre, veja o 3.º Passo da lição 2 (O Poder das Escolhas). A representação "O Fanteche e o Vento" baseia-se em Romanos 8. (Nota: Essa lição é valiosa como material suplementar para este estudo que estamos a fazer.) A segunda opção é descrita a seguir. Duma forma ou doutra, concentre-se nas coisas que nos libertam.

Actividade: O conflito pela mente é o conflito pela alma. Aquilo em que pensamos é aquilo em que nos tornamos. Faça, em grupo, uma lista de métodos práticos que os membros usam para se concentrarem em coisas espirituais. A lista poderá incluir coisas como oração, ouvir música cristã, cantar, ler e memorizar partes da Escritura, passeios pela Natureza, viagens missionárias, partilhar a fé, etc..

Perguntas para Reflexão:

1. Se nos tornamos naquilo em que pensamos, como é que os defensores da pornografia podem afirmar que esta é inofensiva?
2. Como é que substituímos a tendência de nos concentrarmos em coisas terrenas por uma concentração em coisas espirituais?

4.º PASSO – APLICAR!

Só para o Moderador: A mensagem de que o Espírito de Deus nos enche de paz e nos liberta não pode ser mantida em segredo. Como a mulher junto ao poço, somos compelidos a partilhar essa boa nova. A actividade que se segue serve um duplo objectivo: prover uma ilustração de liberdade e uma oportunidade de testemunho prático.

Actividade: Adquira 100 grandes balões biodegradáveis. Dentro de cada balão coloque um pedaço de papel com a mensagem: *Eu sou o coração de um balão. Em tempos estive preso ao medo, ao fracasso, à ansiedade, à inaptidão, ao desânimo, às frustrações; mas um dia um forte vento quebrou os fios que me prendiam e fiquei livre para subir bem alto. Se desejar ser livre, também, escreva-me para [coloque aqui um endereço pessoal] e eu enviar-lhe-ei lições sobre como pode ser livre.* Enchem os balões com hélio, amarrem a boca de cada um com fio e soltem-nos todos juntos.

Recomendação: A seguir aos serviços na igreja, tenham um almoço em conjunto e depois dêem cumprimento a esta actividade.